



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHOPROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACITOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTACOMP. E IMP.: IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35
Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

PUBLICAMOS hoje, com todo gosto, o brilhante artigo do snr. dr. Arnaldo Monteiro, cuja autoridade para se pronunciar sobre qualquer problema de Espinho, é indiscutível, e por isso, para êle chamamos a especial atenção dos dirigentes e de todas as pessoas com responsabilidade nos destinos da nossa terra.

Homem viajado, observador e possuidor de uma larga visão, ao snr. dr. A. Monteiro deve Espinho relevantes serviços do tempo em que presidiu à Comissão de Iniciativa e Turismo onde hoje muito se faz sentir a sua falta.

Que todos meditem nas suas palavras e compreendam o seu alcance; que as suas considerações, que inteiramente perfizemos, e os seus sensatos conselhos sejam seguidos como merecem.

PROSSEGUEM com certa actividade as obras de calçetamento do último trecho da Avenida 8 (Graciosa) o qual está a atingir a Rua 35, devendo em breve alcançar o largo fronteiro à estação de Espinho-Vouga.

A L. I. G. E. está em negociações com uma casa alemã para a edição de uma linda colecção de vistas de Espinho, em bilhetes postais e albuns. Esta colecção, absolutamente inédita, suplantará todas as até hoje editadas.

É uma obra de grande valor, como meio de propaganda, pelo que deve merecer o apoio de todos os verdadeiros amigos de Espinho.

O Aeroporto de Espinho, vai ser brevemente preparado para que no próximo mês de Junho a Escola Militar de Aeronautica já possa ali realizar as suas sessões de tiro e bombardeamento aereo.

Dos resultados dessas sessões dependerá a sua adaptação definitiva a tal fim, o que estamos convictos será uma bela realidade.

O JOGO

O que somos e o que queremos

.....

Não vimos investir, de lança em riste e em quixotes atitudes, com os moinhos de vento do fidalgo manchego. Não nos seduz a volúpia do tumulto, nem apaixonamos a soberania do mando. Não sofremos de delírio persecutório e odiamos as imposições draconianas.

Entre a paz e a guerra, com iguais honras—somos extremamente pacifistas. Somos defensores dos direitos alheios, quando os vemos cumprir os deveres que assumiram. Mas de igual modo, somos os primeiros a desfraldar o pendão da revolta e a saltar para a barricada, se sentimos que querem tripudiar sobre nós, se adivinhamos que a lascívia do interesse particular sobrepuja o interesse da colectividade. E então, se assim é, nós que somos contemporizadores por espírito e transigentes por índole—constituimos uma falange guerreira, disposta a todos os sacrificios e a dar todo o seu entusiasmo, para levar á Victoria a causa de que nos arvoramos em paladinos. Somos a «Ala dos Namorados» da nossa terra—indefectível, incorruptível e sincera.

Nesta momentosa questão do Jogo, questão de vida ou de morte para Espinho, Espinho-Praia-de-Banhos e Estância de Turismo, só temos uma posição:—a da sua defesa. Surgam os grupos que surgirem, venham as gerências que vierem, só podem esperar de nós a nossa aliança protectora ou a nossa repulsa violenta, conforme a letra expressa da Lei seja observada ou não.

Não venham com projectos, com plantas faustosas, com calculos mirabolantes para nos seduzirem. Não justifiquem, com demoradas decisões tribunalicias, a protelação de obras. É já nosso conhecido o truc—que de velho e relho já não cala.

Nós queremos ver as parêdes a erguer-se, queremos realidades—não nos embalamos já com ficções. Cinco anos de ludíbrio e de mentira embotaram a nossa confiança e fizeram-nos descrentes.

As mais lantepuladas promessas têm para nós o valor de palavras loucas a que os nossos timpanos não dão coutada.

Uma moeda só compra a nossa solidariedade e a nossa simpatia:—aquela que se traduza pelo cumprimento das obrigações impostas. Por isso d'aqui protestamos á nova Empresa que este ano vem explorar o jogo na nossa terra:—

—Recebemo-vos numa atitude de expectativa impassível. Não vos disparamos o minimo remoque, nem erguemos em vosso louvor a menor hossana. Nem arcos de triunfo, nem forcas caudinas. Nem Capitólio nem Rocha Tarpeia.

As vossas acções ditarão os nossos gestos. E se ao fim e ao cabo conseguirdes captar as nossas amizades, ficai crentes que só a vós o deveis—porque bem cumpristes. Como do mesmo modo se tiverdes adquirido a nossa animosidade só vos restará o «Poenited nu» dos constrictos que prevaricaram.

A Folha Oficial acaba de publicar o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Emquanto a capacidade hoteleira da séde das zonas de jogos não estiver esgotada, pode o ministro do Interior dispensar no todo ou em parte a construção ou obtenção do hotel ou hotéis a que se refere o decreto com força de lei 14.613 de 3 de Dezembro de 1927.

Artigo 2.º—As actuais empresas concessionarias de jôgo de fortuna ou azar e às que de futuro se constituírem será dispensada a caução estabelecida nos artigos 8.º, n.º 4 e 20.º n.º 10, do decreto com força de lei 14.643 de 3 de Dezembro de 1927, logo que possuam moveis cujo valor venal que por ventura os onerem seja superior á importancia da caução.

DESPERTOU grande entusiasmo entre os respectivos amadores, a noticia que demos no numero passado sobre a reorganização do Orfeão e do «Rancho Juvenil de Espinho»

Com programas escolhidos, estes dois conjuntos artisticos poderão honrar o nome de Espinho em varias terras do País e até da vizinha republica, onde se têm exibido agrupamentos portugueses bem menos apreciaveis.

REPETIMOS, a exemplo do domingo passado, não devem hoje os aficionados de futebol deixar de incitar os rapazes do «Sporting».

Está vencido um degrau da Competição do Campeonato de Portugal.

Tentemos vencer a segundo.

Será mais um motivo de propaganda da nossa terra.

JÁ não precisamos de ir ao Porto para apreciar uma boa sessão de cinema sonoro. O «Cine-Jardim-Recreio» tem-nos proporcionado ultimamente esplendidas sessões, graças ao seu magnifico novo aparelho e aos belos programas exibidos. Ainda bem.

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRÁTICA NOS HOSPITAIS
Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.
Partos e tratamentos grátis aos pobres
ESPINHO — Rua Bandeira Coelho, 11

Casa Sameiro

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS--V. Vouga

Fabrico especial de Doçaria e Padaria.
Especialidade dos celebres bolos de frutas e S. Bernardo.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS
Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA
Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de **Matos Silva & C.ª**

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel. grammas MOAGEM fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

AGENCIA DE CONTRIBUINTES

Carlos Vieira Pinto

Rua 19 n.º 249 — ESPINHO

Encarrega-se do pagamento de todas as contribuições e impostos nacionais, municipais, etc., bem como de outros serviços junto de todas as repartições concelhias, comarcãs ou distritais.

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409 e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da União Comercial de Espinho e anexa aos negocios de **J. Luiz Teixeira**
Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem — Alumínio — Fundição Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO"

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Porto

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

VAGO

PINTURA a DUCO | **Estofos e**
de AUTOMOVEIS | **colapas**

Acessórios Ford e Chevrolet
a preços de concorrência

Importadores de novidades e acessórios para autos a Renovadora Soucasaux & Pimenta — Largo da República — OLIVEIRA DE AZEMEIS

VAGO

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira
PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º-130--ESPINHO

Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Casa

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divizões, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463—Falar com Arnaldo de Oliveira.

Café Suiço

O Café proferido pela Elite do Porto
Serviço de pequenos almoços.

P. da Liberdade, 122-PORTO

PADARIA PROGRESSO

(6) — DE —
José Jorge de Figueiredo

Fabrico esmerado de pão de todas as qualidades. Empregam-se as melhores farinhas

Rua 4 n.º 662

ALIANÇA PORTUGUESA

(7) **União de Retalhistas**

RUA 4

ESPINHO

FOTOGRAFIA CELESTE

(9) — DE —
Joaquim Fernandes Tato

Rua 14 — n.ºs 919 a 921

Ampliações inalteraveis. Retratos com todo o tempo.

PADARIA PRIMOROSA

— DE — (8)
AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho
Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14 — n.º 863 — ESPINHO

Garnet Mundano

Aniversários

Em 5

A S^{ra}. D. Ana da Silva Neves, esposa do nosso amigo S^r. João Ferreira Aguiar digno director da escola primaria do sexo masculino.

Em 7

O menino Antonio João, filho do nosso amigo S^r. João César Nunes des Santos.

Em 11

O menino Antonio, filhinho do nosso prezado amigo e colaborador S^r. Antonio da Rocha Madureira.

Em 12

O nosso amigo e assinante S^r. Fernando Iglezias Gonçalves.

Hoje

O S^r. Dr. José Correia Marques Junior, distinto clinico, n'esta vila, e a S^{ra}. D. Celeste d'Oliveira Frade Tato, esposa do nosso prezado camarada da redacção S^r. Joaquim Fernandes Tato.

Em 15

M^{lle} Esmeraldina de Oliveira Moraes, filha do S^r. Raul Moraes, e o S^r. José Martins da Silva (João do Norte).

Em 16

A S^{ra}. D. Rita Mateiro Dias Pinto esposa do nosso camarada da redacção, S^r. Catolino Dias Pinto, e o nosso amigo S^r. Domingos Moreira da Costa.

Em 17

A S^{ra}. D. Rosina de Miranda Barbosa Guimarães, esposa do nosso prezado amigo e camarada S^r. Mario Victor Guimarães, e a menina Céu, filha do nosso prezado amigo. S^r. Lino Brandão, socio gerente da fabrica de Conservas A Varina, de Ovar.

Em 18

As meninas Maria Branca Ramalho Madureira e Maria Fernanda, filha do nosso amigo S^r. Carlos de Moraes, e os S^{rs}. Pedro da Mota Marques, Francisco Pinto Loureiro e Fernando Fernandes Sênos.

Em 19

A menina Maria Alice, filha do nosso illustre amigo S^r. Mario Valente, digno administrador da fabrica de Conservas «Brandão Gomes & C.^{as}».

Nomeação

Acaba de ser nomeado proposto da Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, o s^r. Jaime da Silva Barbosa que exercia lugar identico na Tesouraria da nossa Camara Municipal.

As nossas felicitações.

OS NOSSOS POETAS

Confiteor...

A UMA LOIRINHA QUERIDA

L' enfant sans innocence est une fleur sans parfum.

Quando ajoelhas aos pés do confessor
De mãos postas, constricta, olhos no chão,
Qual criminosa a implorar perdão,
Ou Magdalena aos pés do Redemptor...

Se tua alma é pura e tens um coração
Todo affecto é isento de rancôr,
E amas a Deus com todo o teu amôr,
Linda criança, é grande a humilhação!

Alma candida e branca de luar:
Fazes inveja ás santas do altar,
Tu, pecadora, que tão santa és!

Esse homem a quem chamas confessor,
E mais que tu mil vezes pecador,
E' que deve ajoelhar junto a teus pés.

S. Paio de Oleiros

AUGUSTO DANIEL

UMA CARTA

Ex.^{mo} S^r.

Director da «Defesa de Espinho»
Espinho

A circumstancia de V. Ex.^a acumular com o cargo de Inspector de Incendios o de Director da «Defesa de Espinho», não impede que eu como Espinhense venha solicitar um pouco de espaço desse conceituado semanário para dizer da repulsa e da indignação que a população de Espinho merece a campanha ignobil e a exploração descarada que um outro semanário local vem fazendo a propósito do alarme de incendio que V. Ex.^a como Inspector dos Serviços de Incendios ordenou para a noite de 15 de abril p. p.

Como digo, essa circumstancia não o pode inibir de atender este pedido porque sendo a «Defesa» o extremo defensor dos interesses de Espinho e o legítimo representante da sua população em todas as causas justas, como sobejamente o tem demonstrado, terá que dar guarida ás considerações que se seguem e que representam um desabafo contra as ignominias de certos «videirinhos» para quem a letra de forma só serve para fazer o «joguinho» do quem dá é amigo e apoucar e enxovalhar aqueles que por caracter, formas de agir e amor a esta terra, estão em plano muito superior.

E' o que se está a passar com o caso do alarme da noite de 15 de Abril em que o S^r. Inspector de Incendios, servindo-se de um direito, ou

melhor, dum obrigação do seu cargo que é o de zelar pela segurança da povoação em caso de sinistro, ordenou se fizesse.

Não concordam que a fiscalização se faça desse modo? Entendem que ela se poderia fazer usando outros meios que não alarmassem tanto a população?

Muito bem. Era apresentar essas ideias com dignidade, com elevação, e se elas fossem inspiradas pela lógica e pela razão e não fossem aceites por aquela entidade, o ridiculo em que se colocava perante quem o nomeou e perante os habitantes de Espinho, força-lo-ia a solicitar a demissão do seu cargo.

Porque se não procede assim? Primeiro porque as ideias inspiradas na lógica e na razão não abundam no tal semanário e em segundo lugar porque há necessidade de procurar ridicularisar e amesquinhar os que lhe fazem sombra. Ontem como hoje e hoje como ontem.

Pobre reptis! Mal sabem que todos os epitetos, todos os seus ditos soezes lhe são devolvidos intactos, com gargalhadas de escarneo pela população de Espinho!

Não é uma defesa, s^r. Director, que vimos fazer de V. Ex.^a como Inspector dos Serviços de Incendios, porque disso não precisa.

E' sim, como disse no principio desta minha carta um desabafo contra as ignominias de certos «videirinhos» para quem a letra de forma só serve para fazer o «joguinho» do quem dá é

Boletim Funebre

Com a idade de 33 anos faleceu no dia 8, nesta Vila, o s^r. João Fernandes Sênos, filho do nosso prezado amigo e assinante, s^r. Capitão João André Sênos e da s^{ra}. D. Adozinda Fernandes Sênos e irmão da S^{ra}. D. Claudina Sênos, do nosso amigo s^r. José Maria, Augusto, Alfredo e Fernando Sênos.

O finado que era dotado de belas qualidades de caracter, succumbiu aos estragos de uma pertinaz doença que de ha muito o martirizava.

O seu funeral que foi muito concorrido teve logar no dia immediato.

Tambem no dia 8, faleceu na sua casa de Real (Souto), em avançada idade, a S^{ra}. D. Maria dos Santos Correia Marques, veneranda mãe do nosso prezado amigo, S^r. Dr. José Correia Marques Junior, digno delegado de Saude do nosso Concelho, do S^r. Dr. Antonio Correia Marques, integerrimo Juiz em Ovar, e do S^r. Manuel Correia Marques, proprietario.

O funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, vendo-se nele largamente representado Espinho e Ovar.

As familias enlutadas «Defesa de Espinho» apresenta a expressão das suas condolencias.

Rectificação: Na noticia do falecimento em Fornos (Feira), da S^{ra}. D. Henriqueta Correia de Pinho, diziamos que era irmã do falecido Conselheiro e desembargador Abel Correia de Pinho, do antigo director da Escola Medica do Porto, S^r. Candido de Pinho, tambem já falecido, e do S^r. Benjamin Correia de Pinho Secretario da Camara da Feira aposentado.

Porém, os S^{rs}. Tipografos, gralharam tudo, deixando entrever que o S^r. Conselheiro Abel Correia de Pinho era tambem o antigo director da Escola Medica do Porto, não citando portanto, o nome do S^r. Dr. Candido de Pinho.

Que a familia dorida nos desculpe a falta involuntaria.

amigo e apoucar e enxovalhar aqueles que por caracter, formas de agir e amor a esta terra estão em plano muito superior.

Perdoe-me o tempo e o espaço que lhe roubei e, entretanto, agradeço-lhe, etc.

Espinho, 10 de Maio de 1933.

O Grande Hotel...

É o hotel indicado para vossa Ex.^a. Queira digirir-se a Fernando Lago & C.^a—Espinho.

SOCIEDADE**Partidas**

Para Fermentelos, seguiu acompanhado de sua esposa, o snr. Domingos Moreira da Costa.

Doentes

Teem guardado o leito o snr. António Marques Espanha, nosso presado amigo e assinante.

—Também se encontra incomodada de saúde a snr.^a D. Maria Aguiar, filha do nosso amigo snr. João Ferreira Aguiar.

Agravaram-se os padecimentos do nosso amigo snr. Manuel de Paula Rosado.

Chegadas

De Lisboa, o snr. Joaquim de Sá Couto, nosso presado assinante em Oleiros.

—De Matozinhos regressou a esta vila o nosso amigo e assinante snr. Francisco Americano, acompanhado de sua família.

Vimos

Estiveram entre nós os snrs: Manuel da Costa Seixas, abastado proprietário em Soutelo (Douro) Hermínio Alves Vieira e Deodato Alves.

Regresso

Acompanhado de sua esposa, regressou do Rio de Janeiro o nosso prezado amigo e assinante, snr. Manuel Alves Dias.

Desastre numa pedreira

Hoje por volta das 12 horas deu-se uma explosão de um tiro no lugar da Bessada, freguesia de Nogueira da Regedoura, tendo ficado feridos o seu proprietário Snr. Manoel Francisco Pereira e seu filho Francisco, com a idade respectivamente de 47 e 14 anos.

Os feridos foram imediatamente transportados na auto-maca dos Bombeiros Voluntarios de Espinho ao Hospital Geral de S^{to} Antonio e depois de lhe serem prestados os primeiros socorros vieram para Espinho afim de serem tratados convenientemente da vista, pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Castro Soares (filho).

Encontra-se em estado grave o segundo.

COISAS NOSSAS**A TORTURA DA C. P.**

O artigo da Defesa de Espinho, «Sejamos oportunos», de 30 de Abril, merece o meu inteiro aplauso, e exige que todos os amigos d'esta Terra lhe correspondam, cada um pelos meios que tiver ao seu alcance.

Não sou de Espinho, mas a Espinho me liga a maior simpatia, e interessa-me o seu progresso como se aqui tivesse nascido.

Estive durante anos á frente da sua Comissão de Iniciativa, e, sem exagero, posso dizer que por Espinho bastante fiz. Agitei a opinião, e convenci-a dos seus mais urgentes melhoramentos. A Avenida á Beira Mar foi projectada e estudada, e foram apresentados como essenciaes a mudança da linha Ferrea para leste, e a ligação com o Porto por uma estrada directa, á Beira Mar, devidamente alcatroada.

Por mim falam os jornais da epoca, de Espinho e do Porto. Não se fez tudo quanto era possível, por falta de entendimento com os diversos organismos interessados, falta que, com desgosto, vejo ainda hoje se comete.

Porém, Comissões de boa vontade, da Camara e do Turismo, n'um parentesis de boa harmonia e são patriotismo, conseguiram executar, embora modificando o projecto, a Avenida á Beira Mar. Magnifico serviço que muito honra os seus executores.

Mas aquilo é apenas o começo. É forçoso que as inesteticas habitacões que ladeiam a Avenida sejam substituidas por outras graciosas, embora modestas. É preciso que as casas que ali se façam rasguem janelas, balcões e terraços sobre o Oceano, e que d'entre elas algumas se destinem a uso colectivo, a casino ou ao menos a bons cafés e Hoteis, e que estes façam varandas e terraços, com abrigos e dando para o mar.

Ninguém toléra vir passar um mês a Espinho para estar a mirar as fachadas ou as traseiras dos prédios vizinhos. É essa necessidade torna-se aqui mais urgente porque muitas véses uma nortada rija, humida e fria, varre a praia de norte a sul.

Vejam isto os amigos de Espinho. Mas não bastará este arranjo. As linhas da C. P. são uma autentica guilhotina a cortar o transitio.

Todo o movimento turistico e de banhistas se faz de terra para o mar, e todo ele tropeça no obstaculo das linhas.

Estas, com o seu tráfego incessante, importunam e irritam. O ruido dos comboios, as particulas do carvão, e as cancelas quasi sempre fechadas, constituem um obstaculo á sua vida, atravessam-lhe o coração.

É preciso não vêr os choques da população mal que se abrem as cancelas, a luta com os guardas, as imprecações de uns e outros, para ficar insensível a tão justificados clamores.

Pessoas idosas, e pessoas carregadas, obrigadas a esperar largo tempo ou a transpôr a montanha da ponte. Crianças engatinhando com dificuldade, adultos em risco de serem precipitados na descida.

E até o ridiculo de uma procissão cortada ao meio... durante largo tempo!

Não. Acabe-se com aquela vergonha. O movimento de um caminho de ferro, (e aqui de dois) desfeia e estorva. Ou mudam as linhas ou renunciam á praia e á pretensão de receber turistas, causando á terra um prejuizo de muitos milhares de contos.

Convençam se os contemporaneos da abertura do caminho de ferro de que só terras secularissimas tomarão como enfeite e motivo de regosijo a passagem do comboio debaixo das janelas do quarto.

O Comboio, como tantas outras cousas essenciaes, tem o seu lugar proprio, e esse será onde não estorve, nem embarace as demais manifestações de vitalidade, onde não desfeie. Lembre-se o comercio de que a estação e dependencias, inclusivé o seu acesso, são acanhados e dificultam o serviço.

Em parte nenhuma o caminho de ferro avança ao coração das povoações. Hoje são mesmo postos de parte os carros sobre carris nas ruas principais das cidades. Os carris escravizam o transitio. Os automoveis não dependem de ruas, teem outra flexibilidade. Biarritz, S. Sebastian, Arcachon e tantas outras teem as linhas ferreas e os comboios fóra do centro. E em Portugal, o Estoril reconhecendo que a linha electrica lhe corta o acesso á praia está convicto do erro e estuda a fórmula de o corrigir.

Não, nunca consintais n'uma nova estação na actual situação das linhas, esforçai-vos pelo levantamento d'estas, e por que o espaço que ficar vasio dê lugar a uma artéria importante, que seja a testa da Estrada do Porto.

Fazer uma construção nova n'aquelle local seria reincidir no erro e cometer um crime de lesa patria.

Nem a Companhia fará tal enxovalho, nem haverá cidadão esclarecido que o consinta. Se o não fizerem em prazo curto, outras terras se lhe avantajarão.

Já não foi pouco o tempo que se perdeu!

N'estes ultimos cinco anos quasi todos os municipios do paiz se tem empenhado em executar os seus principais melhoramentos. A todos a Caixa Geral dos Depositos tem facilitado créditos a largo prazo, e Espinho faz excepção. Depois de executada a Avenida ou a sua parte principal, de reformada a iluminação, e parte da pavimentação, (o que fez com recursos próprios, ou quasi,) parou.

Sejamos oportunos é o titulo do artigo e muito bem. Há que contar com a boa vontade do poder central e com os recursos dos fundos dos Melhoramentos publicos e do Desemprego, com a compartição do Estado. Mas não deixem esfriar o entusiasmo, nem esgotar os fundos.

A ocasião é excelente. Só um Governo com forte autoridade e desfogado de finanças, ajudará tão grande obra.

Uma terra que reclama, e com inteira justiça, a criação da Comarca, que aspira a ser cidade, e terra de turismo de primeira ordem, ou se esforça por ser progressiva, ou perde a categoria.

Quem não procurar subordinar-se ao interesse colectivo, quem contrariar a opinião e o sentimento gerais não é por Espinho, é contra Espinho, não é portuguez, é contra Portugal.

Lisboa 4 de Maio de 1933.

Arnaldo Monteiro
Advogado e antigo Presidente da
Comissão de Iniciativa.

AS CONSERVAS

BRANDÃO & C.^a—Ovar—
entram em tódas as boas me-
sas, porque são as melhores.

S. João ou S. Pedro

Conforme afirmamos no último número não pretendemos impôr a nossa opinião sobre o assunto.

Dissemos o que se nos afigurava mais conveniente para os interesses de Espinho e verificamos que o nosso alvitre foi bem aceite por muitas pessoas, principalmente da classe commercial.

Podemos fazer os melhores festejos ao S. João que nunca conseguiremos uma concorrência compensadora pelas razões já apontadas. Este ano, porém, temos ainda a considerar que no Porto se realisa a «Seniana Galega» e outros festejos por ocasião deste santo as quais devem atrair dos arredores de Espinho muita concorrência.

A' Comissão nomeada para fazer as festas de S. João compete, porém, decidir por qual dos santos opta.

Qualquer solução para nós serve. O que é preciso é começar a trabalhar para o S. João ou para o S. Pedro, pois não ha tempo a perder para se fazer qualquer coisa de geito.

Quem viu as contas?

Ha tempos realisou se nesta vila, um bando precatorio que se dizia para socorrer as famílias das infelizes vítimas dos barcos salva vidas de Espinho, Aguda e Matosinhos. O dinheiro angariado foi parar ás mãos «seráficas» de certo escriba oriundo de Fiães, sendo o cabo dos trabalhos para que as pobres famílias dos naufragos de Espinho conseguissem receber algum.

Segundo nos consta, porém, as famílias dos outros naufragos nada receberam, e o produto do referido bando não foi todo distribuido por quem a ele tinha direito.

Pergunta-se:—Onde foram publicadas as respectivas contas e por quem foram elas devidamente conferidas e autenticadas? Onde para o restante?

—Talvez o escriba de Fiães nos possa informar...

UMA CARTA

A carta que inserimos na 3.^a página e que por lapso saiu sem nome, é subscrita pelo snr. José A. Francez.

FOSFOROS

de absoluta confiança? Não hesite! Use os da Fosfo-reira Portuguesa.

De Tudo um Pouco

por ZÉ LIZ

Há factos que irritam, não pelo dano que nos possam causar, mas, sim, pela imbecilidade e insensatez de que se revestem, uma imbecilidade tola e uma insensatez absolutamente despida da infima parcela de senso comum.

Desta feita é um assunto desportivo—seja-nos permitido o termo—o motivo sobre que assenta a crónica desta tão modesta secção.

Maguou-nos uma referência vinda a público no n.º 1003, de 4 do corrente, do jornal desportivo portuense «Sporting».

Ei-la: «há a recomendar (referia-se a nós espinhenses) que não levem o adversário (os jogadores de Coimbra que no passado domingo nos visitaram) para o tribunal do moxo».

Custa-nos a crer, que para bem da tão propagandeada causa desportiva, um editor dê guarida a tão nefasta quão ignóbil prosa.

O jornal «Sporting» tem leitores em Espinho. O sentimento bairrista que no «máximo expoente» todos devemos possuir revoltou-se com tão afrontosa calúnia.

Pois bem, em face deste procedimento qual o caminho que devemos seguir? Está naturalmente indicado—não comprar o «Sporting».

Prezêmo-nos de ser espinhenses, pois, até hoje, nunca foi posta em dúvida a afável e carinhosa hospitalidade que Espinho oferece aos seus visitantes.

A palavra Espinho personifica progresso. A maneira de proceder referida no jornal a que vimos aludindo é sinónima de retrocesso.

Tenhamos bem presentes estas considerações e tentemos pô-las em prática. Será a melhor forma de respondermos a quem de tão vil maneira nos ataca.

E' natural, mesmo naturalíssimo, que esse descortês naco de prosa tenha sido redigido por algum ansioso de «chantage». Não duvidamos muito da veracidade desta afirmação. As entrelinhas assim no-lo deixam perceber.

Não será assim?

E, para finalizar, diremos:

Sabe snr. escriba, qual o fim para que em tempos não muito distantes foi ins-

COISAS NOSSAS**SALUBRIDADE****Esgotos**

Ao iniciarmos esta série de artigos a respeito dos esgotos de Espinho, dois poderosos factores influíram no nosso espirito—a insuficiência do projecto apresentado à Comissão Municipal Administrativa, e a urgente necessidade de pugnar-se pela rápida realização dum projecto perfeito, que satisfaça cabalmente as condições exigidas em trabalhos tais.

Analisando o projecto citado, e pondo em paralelo o seu conteúdo com determinados principios, que regem obras semelhantes, principios êsses aceites pelas entidades autorizadas, chega-se à desconsoladora certeza de que quasi tudo ali falta e que houve apenas a preocupação de arquitetar-se um projecto, sem pensar-se na sua viabilidade e utilidade futura.

Em boa verdade, ele foi inexoravelmente condenado pela critica justa, elevada e sapiente do Ex.^{mo} Engenheiro Ricardo Gaioso, que se desempenhou magistralmente do encargo confiado pela Comissão Municipal. Dissecado em todas as suas minucias, analisado à luz fria da razão, não podia sobreviver ao golpe que lhe fôra vibrado tão acertadamente, por alguém que oferecia garantias de indiscutível competencia e honorabilidade.

E, senão, vejamos. Tudo de que vos falamos, todos os dispositivos citados, em artigos sucessivos, constituem a aparelhagem indispensavel em qualquer sistema de esgotos, destinada a povoações de certo vulto. Sem ele, o fim em vista será perfeitamente falseado e ficarêmos eternamente mal servidos, com a agravante de dispendermos verbas avultadissimas, em pura pêrda, pois ficarão improductivas. Pior; se

tituido em Espinho o celeberrimo Tribunal do Mochô?

O Tribunal do Mochô foi criado por Suprema deliberação do povo de Espinho para punição e castigo de ladrões e desordeiros. Juntamos o útil ao agradável, pois, assim, não necessitamos de nos deslocarmos à Feira. Juizes, advogado se demais «comensais» são nativos desta linda terra. A quem o merece, fazemos justiça por uossas próprias mãos, e, olhe que não nos temos sentido descontentes com tal forma de proceder.

por casualidade aquele projecto fôsse posto em prática, teríamos ao sul de Espinho uma zona absolutamente inabitavel, que resultaria do lançamento para lá de todos os dejectos, antes de submetidos ao tratamento mais rudimentar, visto que eles não poderiam atingir o Atlantico, embora os autores com isso contassem erradamente.

Espinho não pode estar à mercê do acaso, pois carece de uma rêde de esgotos perfeita, que baste às suas urgentes necessidades, e deve evitar despezas superfluas, inuteis, para não desequilibrar ainda mais o seu reduzido orçamento, como acontece com todos estes projectos improvisados e acontecerá com todas as obras, filhas da improvisação.

As considerações que temos feito, não destinadas aos sabedores, por comensinhas e conhecidas de sobra, tiveram o fim de incutir no espirito dos leigos meia duzia de preceitos uteis, para que avaliem da complexidade deste problema, e não suponham que pode dotar-se Espinho de um sistema de esgotos satisfatórios, se ele não fôr projectado por quem tenha autoridade e ciencia para isso. A sua transcendencia não é tanta, que não tenhamos muitos tecnicos capazes de o elaborar conscienciosamente. Mas para isso não basta que utilizem a planta de Espinho; é indispensavel que conheçam Espinho, em toda a sua extensão.

Em face do magno assunto, seria criminoso que nos calassemos. Expusemo-lo, como pudemos e soubemos, consciós de havermos cumprido o nosso dever de cidadão e de espinhense.

Espinho, 1-5-933.

Manuel Zeloso

Os desportistas do União de Coimbra—algo corretos—não merecem o epíteto com que o snr. ingenuamente os deliciou. Sabendo agora para que foi fundado tal Tribunal, atente bem no que escreveu e penitencie-se. Oxalá que êles lhe desculpem o abjecto diploma que lhes passou.

Experimente, peça-lhes perdão, e, se fôr bem sucedido dê graças a Deus por tão grande mercê.

Há cada um... que nem môcho sabe escrever...

O Café Nicola

é um Café de inexcêdível paladar. Em Espinho, no Café Chinês, pode V. Ex.^a experimentá-lo e aquiri-lo a peso.

Traços e Rabiseos

Volta o S. João á baila... Aduzindo razões que nos merecem respeito tenta-se dar—com o devido recato—o golpe de misericórdia. No tempo em que se pensou dar mais relêvo ao santo precursor já se realisava a festa do santo claviculario com a simplicidade como é de uso em festas caseiras, sem o estadão que o outro mais tarde veio a ter. Nessa altura, quem de direito e, por falta de festa rija, estrondos a que desse luzimento á principal cerimonia lembrou—e lembrou bem a conveniencia dela passar para o S. João.

Daí foi que a festa passou, ganhou raizes e que proveitos trouxe a Espinho, embora custe, a quem pretende *passar lhe* o nó górdio.

Se a festa decaiu, mas foi pela simples razão d'outras que em outros terras se realisam; é porque honveram comissões que trabalharam a tempo e horas fazendo uma propaganda inteligente e oportuna, e não *improvisando festas a oito dias de praso*, como ultimamente se tem feito.

Já é velho sestro nosso improvisar festas a curto praso.

E' precária pois, a afirmação de que não havendo festas no dia do santo claviculario a affluencia seja de molde a pôr de parte o cansasso da rapioca antecedente para se lançar em outra, com aquele *à vontade* que nos dará o *espectáculo desolador* de vêmos a festa do Santo pescador *viuva* de imaginários forasteiros.

Mas... deixemos o caso pendente do tribunal da opinião publica que, neste caso é a mais interessada e esperemos pela decisão de sua justiça—apoz o que, quando a sentença chegar, a festa ou festas foi um ar que lhes deu!

Rabiscador

Casa

Aluga-se com 3 divisões de 1.^a ordem, por 65\$00 mensais, na Rua 22. Falar com José Francisco Pereira.

Aluga-se

Esplendido rez do chão, na rua 62 n.º 198, (em frente ao Largo da Graciosa), próprio para escritório a partir de 1 de Junho próximo. Informa-se na rua 62 n.º 496

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, a da FOSFOREIRA PORTUGUESA Impõem-se pela sua inextinguível qualidade e apresentação. Preferi-las, é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho
ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14
ESPINHO

Colégio de Nossa
S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECIMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercçaria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.
Beira-Aírica Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263
Armazem de retem em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111
Telef. 37-ESPINHO

PADARIA
A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Bijou e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e higiene De manhã e de tarde Entregas ao domicilio.

—Confeitaria, Farinhas e Cereaes—

RUA 16-ESPINHO

Sociedade Portuguesa de Seguros

Sede na sua ropriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — **ESPINHO**

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

—O—
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — E

Colégio de S. Luiz Filial do Colégic
dos Carvalhos

(Praia de Espinho)—Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externo.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias e provincias
:: :: portuguesas :: ::

Explendidas instala-
ções, mesa de primeira
ordem, conforto e aceio.
— Preços Módicos. —

Situado no centro da
vila, proximo das esta-
ções ferrov. e do mar

RUA DEZANOVE

Telefone, 2 ESPINHO

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

VAGO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 47 a 455

Telefone 581—ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444—ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

A Metalurgica de Espinho Telefone, 44-

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — **ESPINHO**

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e rétifcados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK». Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Correspondencias

Paramos, 8—Sábado último, passou desta para a outra vida, a menina Amélia Dias Vieira estremosa filha do snr. Manoel Alves Vieira e da snr.^a D. Ana Dias Vieira.

Um fortissimo ataque de ureia veio arrebatrar esta donzela, na flôr da idade, pois contava apenas 22 anos.

A nobresa d'alma e indole benévola de que era dotada, tornaram-na querida não só da família como de todos quantos a conheceram. O seu funeral foi bastante concorrido apesar da imperitencia do tempo.

A familia enlutada firmamos aqui a expressão de nossos sentimentos pesames.

—Continuam, na nota do dia, as comentações duns impressos ultimamente distribuidos, incitando a mocidade de Paramos a contribuir material ou moralmente para o desenvolvimento da «Banda União Musical Paramense».

Alguns zoilos cá da terra parece que descobriram em cada período d'esses impressos, um ataque cerrado ás suas ideas e, «ipso facto» — ás suas instituições.

A esses amigos, respondemos, única e simplesmente, que sejam portugueses, já que ser português é ser Homem.—como disse *algures* um escritor contemporaneo.—C.

Domingos Oliveira

Acaba de ser nomeado correspondente nesta localidade do excelente e importante semanário desportivo «A Bola», o conceituado desportista o nosso amigo snr. Domingos Fernandes Alves de Oliveira.

Não duvidamos em afirmar, que, brilhantemente, se desempenhará de mais este espinhoso cargo, e, assim, não deixaremos de cumprir o que a boa cortezia nos manda—ao snr. Domingos Oliveira as nossas mais sinceras felicitações, e, ao jornal «A Bola», os maiores desejos de longa vida e efusivas saudações pelo acerto na pessoa escolhida para seu representante nesta ridente praia.—

Aluga-se

Uma casa esplendidamente situada, com 8 divisões, água encanada, espaçoso quintal e muito bem mobilada.

Trata-se por ano em ótimas condições de preço.

Informa: Delfim de Castro Lima, Rua 10, N.º 1011.

Crónica Desportiva

Campeonato de Portugal
ESPINHO-UNIÃO

O jogo começou por dominio alternado, até que o grupo local fez a marcação ao seu primeiro ponto; ou seja, aos 14 minutos. Espinho anima e desenha-se então, um dominio ligeiro que se vai acentuando até à marcação do segundo ponto. O União reage e Vieira é obrigado a intervir em algumas defesas, que bloca bem. Volta novamente a alternância do dominio até ao fim da primeira parte, que afinal continua a manter-se aos vinte minutos da segunda.

O resto do tempo, pertence inteiramente ao Sporting, que possuido duma inergia pouco vulgar, assedia sem cessar as rédes dos representantes de Coimbra.

No segundo meio tempo, o «Campeão de Aveiro» fez a marcação de mais três bolas, sendo uma invalidada—a nosso ver—injustamente, terminando a partida com 4 a seu favor. O lamaçal que revestia o terreno dificultou imenso a missão dos dois grupos.

Do União os melhores foram: guarda réde em primeiro lugar, pois deve-se a este bom elemento a inutilização de mais algumas bolas que defendeu com brilho. O nosso grupo existiu em campo como um só homem.

Poucas vezes tivemos enjejo de ver tan grande vontade de vencer.

Sporting-Salgueiros

Em continuação do «Campeonato de Portugal» jogam hoje, no «Campo da Aventura» ás 5 horas, os grupos acima.

A nós compete-nos dizer

Novos selos postais

Brevemente vai ser posta uma nova emissão de estampilhas do correio, figurando nas de 40 centavos o retrato do presidente da República e noutras as effigies do Infante D. Henrique, João das Regras e Pedro Nunes.

Também haverá selos com a representação da Sé Velha, de Coimbra; da Torre dos Clérigos, do Porto e do Templo de Diana, de Evora.

Anunciai na
«Defesa de Espinho»

o seguinte:—Rapazes, a jogala de hoje, vai ser para vós: uma barreira de difficil acesso, que só o ardor e o entendimento que soubesteis empregar no Domingo, vos podem dar a certeza de a transpôr.

Nada de desanimo, perder mas devagar!...

Nos últimos minutos pode surgir a vitória, se o azar da sorte de principio vos perseguir; portanto, até ao fim sem desfalecer.

Mocidade Espinho Club

Este novo agrupamento de futebol, desloca-se hoje a Ilhavo, a convite do Sport Club, para jogar em desafio amigável. Desejamos ao Mocidade uma vitória, a qual para principiar não calhará mal.

Grupo Colomboillo
de Espinho

LISBOA-ESPINHO

Apesar do mau tempo, a largada de Lisboa, agradou plenamente aos concorrentes, pois poucos pombos ficaram pelo caminho.

Coube desta vez uma grande vitória, ao nosso amigo, Jacinto Vaz, que totalizou 11 classificações.

Resultado geral.

Jacinto Vaz: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17; Daniel Neto: 9, 30, 31, 32, 33, 34; Narciso Maia: 10; António Salvador: 13, 20, 25, 26, 29; Antonio Lago: 16, 35; Henrique Araujo: 18, 22, 28; Manuel Pinto Oliveira: 19; Antonio Claudino de Moraes: 21; Antonio Costa: 23; Augusto Gomes: 24; e Alfredo Oliveira: 27.

No próximo dia 21 do corrente, realisa-se o concurso: Faro-Espinho.

Benjamim da Costa Dias

No próximo dia 17, passa o aniversário natalicio deste nosso amigo que á causa de Espinho tem votado o melhor do seu esforço.

Digno Director da «Defesa de Espinho», por tal motivo o corpo redactorial apresenta-lhe sinceras felicitações.

Leitores de... «borla»

No próximo numero publicaremos a lista dos caloteiros do nosso jornal.

E' o ultimo aviso.

Correspondencias

Silvalde, 9—Chegou ontem á Carreira de Tiro um destacamento de soldados-recrutas de Metralhadoras 3, sob o comando do snr. Capitão Carlos Gomes Cordeiro, de que fazem parte 6 officiaes subalternos, 11 sargentos, 34 cabos e 415 soldados.

Ao que nos informa o nosso amigo snr. António Francisco de Sousa, estimado sargento da Carreira, este destacamento demorar-se-ha, entre nós, uns 20 dias, sendo provavel que o Juramento da Bandeira tenha lugar no Quartel do Formal.

Dado o razoavel número de praças nota-se agora um outro movimento.

CONSTA-NOS:—Que o desafio Silvalde-Bustelo está encravado.

Que o Cortegaça não entrou com a multa dos 500 escudos.

Que sob o manto misericordioso da A. F. A. continua a realizar jogos.

Que o G. F. á um dos bons Amigos de Silvalde.

Que a direcção do Silvalde leva «vassourada».

Que o Quim Malicia vai ser o ditador do Club.

Que se pensa a sério numa séde e que as contas do Club deixam de ser feitas nos tascos.

Que a lista a apresentar vai causar sensação.

Que O Bétinlio, Cruz e Quinhas precisam de palmatória.

Que vai ser objecto de estudo a criação duma secção de bombeiros.

Que para Comandante vai ser chamado uma criatura de longe.

Que da sua competencia e saber muito ha a esperar.

Que ha quem pense na venda das taças, do S. C. P.

Que o Astéria e o Adriano vão tomar rumo de vida.

Que a proposito do encerramento dos altares tem havido calorada discussão.

Que na igreja anda uma grande ratazana.

Que vai ser chamado o cabo Miguel e o companheiro para lhe dar caça.

Que vem fixar residência na sua casa do Formal o snr. João Viano.

Que ha quem goste de ver o seu nome muitas vezes no jornal.

Casa

Pretende-se alugar uma até 1.500 escudos de renda anual.—Informar na Rua 33 —N.º 205.

A Solta!

Anda por aí solto um curioso animalgo, de especie indefinida, que dizem ter fugido ha anos de Fiães e por aqui se quedou extatico ante o conteúdo dos caixotes do lixo que matinalmente é costume as sopeiras colocarem ás respectivas portas.

Esse despresível animal que tem escapado até hoje á rêde dos empregados do canil, ultimamente deu para morder e escoucear uns e outros que não lhe lancem ôsso ou deixem refastelar nas sobras que destinam aos animais domesticos, costumando dejectar num imundo pasquim que para aí existe para vergonha de Espinho.

Torna-se necessário, a bem da hygiene e da integridade fisica dos habitantes desta terra, que os empregados municipais o agarrem e levem provisoriamente para o canil, a-fim-de ser remetido posteriormente ao jardim zoologico de Lisboa, aonde deverá ser objecto de curiosidade publica, como uma das mais raras, embora repelentes, especies zoológicas.

Leitores, cuidado! Ao avistardes o bicho levai a mão ao nariz e acautelai-vos, enquanto ele não estiver prêso e .. bem curto.

Vende-se

5

Uma casa apalaçada com 2 frentes, devoluta, com 7 divisões, quarto de banho, instalações de água, ótima luz, etc.—Rua 19 e 29—Informa-se no Café Chinez.

Espectaculos**Cine Jardim Recreio**

Vai exhibir hoje êste cinema, na sessão da tarde e noite, a formidável obra prima europeia de 1933, uma imcomparável obra de arte que é uma obra de humanidade. *Código Penal.*

Apresenta-nos esta produção de alta categoria, o drama monstruoso das prisões, onde os homens são números e tratados peor do que fêras.

Este filme, falado em francez, é um dos maiores exitos desta temporada e que ninguém de Espinho deve deixar de vêr.

Na próxima quinta-feira, esplendida sessão de cinema sonoro, com um programa de absoluto successo.

No próximo domingo será apresentada a grande Super-Produção da «Paramount» com Marlene Dietrich e Gary Cooper, «Marrocos».

CALDEIRADA Á VAREIRA**Conservas de peixe**

Com o pedido de *lêr e propagar*, recebi ha dias um impresso, do qual destaco os saguiutes períodos:

PORTUGUESES:

Comam Conservas de Peixe NACIONAIS

Consumindo conservas de sardinha, de atum ou de cavala auxiliais uma Grande Industria Portuguesa.

Substituí, pelo menos uma vez cada semana, um prato de bacalhau por uma lata de Conserva Portuguesa, em azeite, de caldeirada ou em tomate.

O bacalhau é, na sua quasi totalidade, estrangeiro e causa-nos, por ano, uma exportação de ouro de MAIS DE CEM MIL CONTOS.

Preferir as Conservas Nacionais de Peixe é um dever de Portugueses!

A partir de 1 de Maio dêste ano, toda a produção de Conserva será RIGOROSAMENTE SELECIONADA sob a fiscalisação do novo Consorcio Português de Conservas de Sardinha e não mais se fabricará peixe magro, de inverno.

Pode-se, pois, comprar e comer Conservas com inteira confiança.

Consumam e façam propaganda das Conservas Portuguesas.

Efectivamente é necessária uma boa propaganda a favor da industria conserveira, já porque ela é uma grande fonte de receita, já porque sustenta uma enorme massa operária garantindo-lhe trabalho durante quasi todo o ano, principalmente nos centros piscatórios mais importantes.

Para que se possa avaliar o que representa para a Economia Nacional a industria conserveira, devo dizer que anualmente, em média e em números redondos, se exportam 50 milhões de quilogramas de conservas de sardinha num valor de 200 milhões

de escudos. Isto só de conserva de sardinha, note-se bem. E' preciso notar ainda que àquella quantidade devia corresponder um valor maior e se assim não acontece é devido a variadissimas causas, algumas das quais já foram removidas pela criação do Consorcio Português de Conservas de Sardinha, como seja a desorganização em que se encontravam a industria e o comércio de conservas.

Mas não é à parte de exportação que me quero referir porque isso compete a outrem e não a mim, humilde pescador e modesto escrevinhador de um semanário de restricta circulação. Quero referir-me unicamente ao consumo das conservas de peixe no nosso paiz, que bem merece de tôda e gente plena aceitação.

As sardinhas portuguesas são sahecidas e apreciadas em todo o Mundo, e aparecem tanto nas mesas dos ricos, constituindo saborosos *hors d'oeuvres*, como nas das classes trabalhadoras, como um alimento altamente nutritivo. Países ha que nos exportam o *fiel amigo* e regalam-se com as nossas sardinhas... com cuja troca não ficam a perder.

E o que se dá com a sardinha, dá-se também com o atum, a cavala e o carapau.

Voltarei, com certesa, a abordar êste assunto, mas antes de terminar êste pequeno arrazoado não quero deixar de frisar (embóra achem superfluo por ser de toda a gente sobejamente conhecido) que as melhores conservas de peixe do Mundo são portuguesas e, destas, as de Espinho ocupam, sem favor, um logar de primasia, como eloquentemente provam as da acreditada marca **Brandão Gomes**.

João Pescador.

Metralhadoras n.º 3

Sob o comando da capitão Carlos Gomes Cordeiro, chegaram a esta vila na passada segunda-feira, cêrca de 500 praças, que ficaram aquarteladas no quartel da nossa visinha Carreira de Tiro do Formal.

Efectuaram o trajecto Porto-Espinho pela via ordinária, tendo começado já os seus exercicios.

Habilita-vos aos valiosos premios da **Fosforeira Portuguesa**.

FRANCESA

Leciona a sua lingua—Teoria e Conversação.

Em casa dos alunos ou em sua casa—Rua 41, n.º 219—Espinho.

TERRENO

Vende-se um com 4.275 metros quadrados na esquina das ruas 27 e 30, em Espinho, (perto da Fabrica Luz Electrica). Para tratar na rua Sá da Bandeira, 208, Porto.

Repartição de Finanças de Espinho

Conversão de titulos da dívida Pública

O decreto n.º 20.878 de 13 de Fevereiro de 1932, autorison a Junta do Crédito Publico a proceder á conversão dos titulos de empréstimos de 4 1/2 por cento de 1903 1905 e 5 % de 1909 em obrigações de 6 por cento «Caminhos de Ferro 1932-1935», a emitir nas condições estabelecidas no mesmo Decreto e em conformidade com o disposto no Decreto n.º 20 618, de 4 de Dezembro de 1931.

A referida conversão tambem poderá efectuar-se em dinheiro, quando os possuidores dos titulos a converter tenham a livre disposição dêles e assim o preferiram.

O citado Decreto n.º 20.878 determina que esta conversão se regule pelas disposições que lhe forem applicaveis do Decreto n.º 19.625 de 22 de Junho de 1931.

Segundo o Decreto n.º 22.171 de 3 de Fevereiro de 1933, é obrigatoria esta conversão no prazo de 6 mezes. As demais condições e termos a seguir para a conversão, estão expostas na Repartição de Finanças, onde podem sêr examinados pelos interessados.

Espinho, 21/3/1933

O Secretario das Finanças

VENDE-SE

Uma casa apalaçada, para 2 moradores. Serve para hotel e é a melhor da Avenida 8. Um bairro de 8 casas novas e seus pertences, magnifica construção.

Uma casa em Anta e outra na Taboça, próximas d'Espinho. Boas condições.

Tambem se alugam casas. Falar na Agencia Ramos, frente á estação.

Dr. Antonio de Barros
ADVOGADO

Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.º 705—ESPINHO

ALUGA-SE

A casa da R. 46, n.º 160, mobilada a partir do dia 15 do corrente e durante a época balnear.

Tem 5 quartos, sala de jantar, visitas, loja, quintal com água luz electrica, etc.

Falar na mesma rua, n.º 168.

COLÉGIO DE S. LUIZ
Vide anuncio na 6.ª pagina